

Criação e validação de material didático para suporte à aprendizagem via método fônico

Creation and validation of teaching materials to support learning through the phonic method

RESUMO

Jessy Kerolyne dos Santos
rose_jessykds@hotmail.com
Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, Santa Helena, Paraná, Brasil

Olivia Maria Neves
oliviamneves12@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil

Vera Vasilévski
veral@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil

O objetivo deste trabalho é apresentar um material didático criado para auxiliar na alfabetização escolar realizada via método fônico e demonstrar sua validade. A partir da observação de aulas na escola, planejou-se o material, que consiste em cartelas e livros. Cada cartela traz impressa uma letra, dígrafo ou encontro consonantal perfeito do sistema alfabético do português brasileiro, formando uma espécie de jogo. Elas são confeccionadas em papelão, com medidas de 7x7cm cada, e sua finalidade é ajudar a lembrar o som que cada letra faz. Os livros trazem histórias de interesse da faixa etária, contêm ilustrações coloridas e palavras específicas destacadas para o aluno ler e outras sem destaque, para o professor ou alguém alfabetizado ler. O material criado foi testado na escola e constatou-se que, além de despertar o interesse dos alunos, ele dinamizou e diversificou as aulas de alfabetização, mostrando-se apropriado e útil em sala de aula e fora dela.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. ABC Letras. Histórias infantis. Leitura (Educação pré-escolar).

ABSTRACT

The objective of this work is to present a didactic material created to assist in the school literacy carried out via phonic method, and to demonstrate its validity. From the observation of classes at school, the material was planned, which consists of cards and books. Each card is printed with a letter, digraph or cluster of the Brazilian Portuguese alphabetical system, forming a kind of game. They are made of cardboard, measuring 7x7cm each, and their purpose is to help remember the sound that each letter makes. The books bring stories of interest to the age group, contain colorful illustrations and specific words highlighted for the student to read and others without highlight, for the teacher or someone literate to read. The material created was tested at school and it was found that, in addition to arousing students' interest, it streamlined and diversified literacy classes, proving to be appropriate and useful in the classroom and outside.

KEYWORDS: Literacy. ABC Letters. Children's stories. Reading (Pre-school education).

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A alfabetização no Brasil tem demandado atenção nas últimas décadas, uma vez que muitos alunos têm concluído o Ensino Fundamental I sem estar plenamente alfabetizados. Uma alternativa a esse problema é o método fônico, que, apesar de não ser novo, é pouco conhecido e utilizado no Brasil. Em 2019, seguindo a decisão de outros países e o resultado de pesquisas internacionais (NIL, 2009), o Ministério da Educação (BRASIL, 2019), por meio da Política Nacional de Alfabetização (PNA), recomendou a adoção desse método no país.

Há vários métodos de alfabetização, mas o conhecimento acumulado, reforçado pelas comprovações científicas das neurociências (DEHAENE, 2012; YONCHEVA; WISE; MCCANDLISS, 2015), implica aceitar a superioridade do método fônico, sobretudo no Brasil, cujo sistema alfabético tem transparência (relação entre letra e som) de mais de 95% (VASILÉVSKI, 2008). Conforme explicam Capovilla e Capovilla (2007), os Estados Unidos, após avaliar os resultados de mais de 100 mil estudos experimentais sobre vários métodos de alfabetização, ratificaram a superioridade absoluta e eficácia do método fônico, e o adotaram. Assim fizeram países desenvolvidos, como Grã-Bretanha e França. O excelente resultado dessa escolha aparece no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), no qual ocupamos os últimos lugares (OECD, 2019). Enquanto isso, aqui persiste controvérsia sobre a eficácia do método fônico, por falta de pesquisa.

Na Linguística, proposto pelo linguista estadunidense Leonard Bloomfield na década de 1930, desenvolveu-se o método fonético (mais conhecido como fônico), propondo que se parta do oral. Assim, como a unidade mínima do som da fala é o fonema, que pode ser vocálico ou consonantal (CAMARA JR., 1996), inicia-se a alfabetização pelo fonema, associando-o a sua representação gráfica. É necessário isolar e reconhecer os diferentes sons do idioma para então relacioná-los aos sinais gráficos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). O alfabetizando automatiza a associação entre um grafema (formado por uma ou duas letras no português brasileiro) e seu respectivo fonema. É errônea a crítica de que tal método despreze o significado (SCLIAR-CABRAL, 2012) e de que seja mecânico.

Por ainda ser pouco utilizado no Brasil, não se encontra abundância em material didático para o professor que quer utilizar o método fônico, e menos ainda há material didático para o aluno que aprenderá a ler dessa maneira. Essa situação dificulta a popularização e uso desse método de alfabetização pelas escolas. Assim, no intuito de contribuir para modificar essa realidade, a partir das dificuldades demonstradas por alunos no aprendizado da leitura, desenvolveram-se materiais que estão em consonância com tal método e cujo propósito é facilitar a alfabetização nos primeiros anos escolares.

Considerando isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um material didático criado para auxiliar na alfabetização escolar realizada via método fônico e demonstrar sua validade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em uma escola de uma cidade do interior do Estado do Paraná, acompanharam-se aulas em que uma variante do método fônico era utilizada para alfabetizar crianças de 6 anos. As aulas eram realizadas duas vezes na semana com

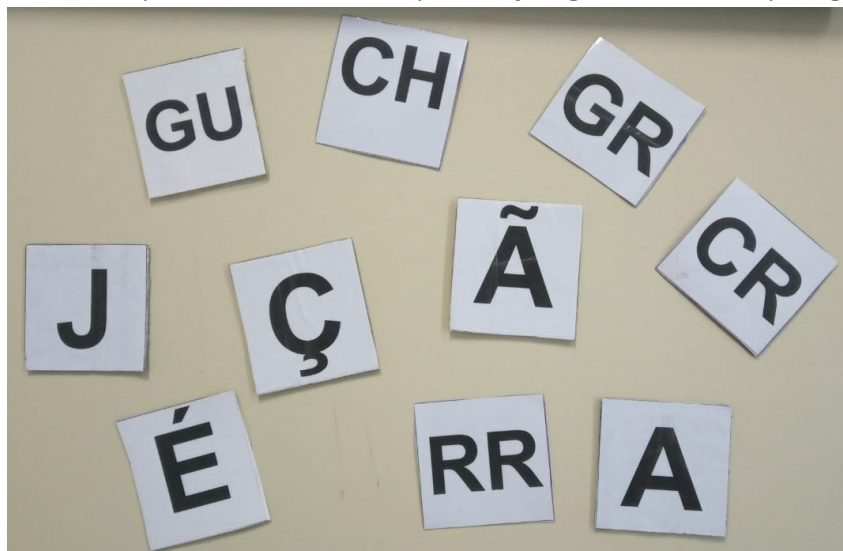
duração de aproximadamente uma hora, o foco principal era na leitura e se trabalhou com as letras em caixa alta (maiúsculas). Os sons das letras eram sempre lembrados pela professora no início de cada aula. Ela escrevia no quadro cada letra aprendida e as crianças produziam o som que a letra fazia.

À medida que as aulas se desenvolviam, nas observações, notou-se a necessidade de materiais específicos sobre o método utilizado, para facilitar as crianças a lembrar dos sons de cada letra e também para estimular o aprendizado da leitura. Ficou claro que poderiam aprender a ler a partir dos sons das letras, com certa facilidade, e também se constatou que a leitura de histórias, o manuseio de livros e o acompanhamento da leitura que a professora fazia, bem como a oportunidade de ler em casa, de praticar o que aprenderam na escola, eram importantes para estimular o aluno, reforçar seu aprendizado e facilitá-lo.

Nesse sentido, observou-se ainda que crianças de 5-6 anos gostam de novidades, de manusear materiais, gostam de jogar e de adivinhações. Assim, planejaram-se e confeccionaram-se cartelas de papelão de 7x7cm com todas as letras, dígrafos e encontros consonantais perfeitos do português (Figura 1) totalizando 8 jogos completos. Optou-se por não fazê-las coloridas para manter o foco, e não correr o risco de desviar a atenção das crianças para as cores. Também se decidiu confeccionar cartelas para as letras Ê, Ó, ã e Õ, por fazerem parte da escrita do português e terem som diferenciado por conta do diacrítico.

As cartelas foram plastificadas para aumentar sua durabilidade, e eram então mostradas aos alunos no início de cada aula de alfabetização na escola, para ajudá-los a relembrar os sons das letras que já tinham aprendido, em vez de a professora escrever e apagar as letras no quadro.

Figura 1 – Exemplos de cartões com as representações gráficas da escrita portuguesa



Fonte: Autoria própria (2020).

Previamente à criação dos livros, observou-se que crianças de 5-6 anos também gostam de conhecer assuntos novos de seu interesse e de ilustrações coloridas. Nem sempre é fácil para uma criança manusear um livro adequadamente ou lê-lo. Assim, nos livros criados, as figuras, conectadas com a escrita da página em que estão, são um recurso para estimular a criança a querer

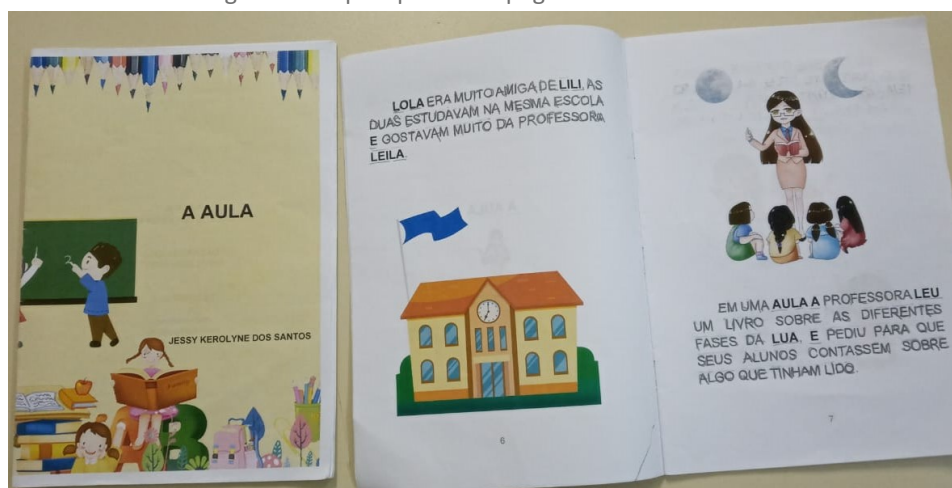
saber o que está escrito sobre a figura. Os livros foram especialmente planejados para trabalhar o uso prático de determinadas letras, por meio de histórias.

Levou-se em consideração as anotações das aulas realizadas em sala com o método fônico, analisando-se as dificuldades e os sons que deveriam ser enfatizados em cada livro. Utilizaram-se destaques em negrito para dar ênfase às palavras que os alunos deveriam ler, para internalizar o funcionamento das letras que as compunham. Foram escolhidas palavras fáceis, simples e que fazem parte de seu dia a dia, trazendo assim o aprendizado para sua vivência. Também há informação nova, de acordo com o interesse deles. As ilustrações dos livros foram feitas com figuras baixadas gratuitamente do sítio Pngtree (2020) e personagens montados no Storyboard (2020).

O conteúdo dos livros é relacionado a coisas do cotidiano dos alunos ou algo que eles mencionaram gostar. Levou-se em conta também a teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2006), que considera estrutura, tema e estilo da linguagem do texto, para encaixá-lo em um gênero discursivo adequado a seu propósito. Nesse sentido, o público ganha destaque, pois um público tão jovem tem interesses (temas) que devem ser considerados, para que o material tenha aceitação. Ainda, o tamanho do livro, o tamanho das letras, o foco em palavras específicas para leitura, as ilustrações, tudo foi planejado para despertar interesse e não gerar cansaço nos leitores. Por fim, a linguagem (estilo), formalizada na gramática, no vocabulário e na quantidade de informação constantes nos livros, foi escolhida de modo que a leitura fluísse e o livro atingisse seu objetivo de propiciar à criança contato prático com as formalidades da escrita (palavras, sentenças, pontuação, paragrafação, enredo) que caracterizam um texto, de forma natural. Assim, as ilustrações usadas neles não são grandes nem há muitos objetos ou personagens na mesma cena, para não fornecer muita informação, uma vez que ler, sobretudo no início da aprendizagem, é tarefa trabalhosa, que exige concentração.

Um dos livros confeccionados privilegia o uso das vogais e da letra L em sílaba simples, consoante+vogal, e ditongos (Figura 1). A história é sobre uma aula na escola, em que duas amigas contam o que elas aprenderam e os livros que leram. No fim, a turma faz um luau, que tinha planejado junto com a professora. Palavras como AULA, LUA, LULA, LEÃO são destacadas no livro.

Figura 2 – Capa e primeiras páginas do livro A AULA



Fonte: Autoria própria (2020).

Outro livro, O AZAR DE OLAVO (Figura 2), trabalha as vogais e as consoantes V e L em sílabas simples. No livro é contada a história de dois antigos amigos que encontram uma ave que se machucou e ficou presa. Eles precisam pensar em um jeito de ajudar seu mais novo amigo a se libertar. Palavras como LÍVIA, OLAVO, LEVOU, VALA, AVE, LEOA são destacadas.

Figura 3 – Capa e primeira página do livro O AZAR DE OLAVO.



Fonte: Autoria própria (2020).

Não houve tempo de fazer livros para trabalhar com todas as letras. Os que foram feitos focam o início do aprendizado da leitura pelo método fônico e o fim. Além desses apresentados, que focam as vogais, a letra L e a letra V, também foi feito um livro para a letra N e a letra F, seguindo as mesmas diretrizes. Essas letras são ensinadas no início da alfabetização pelo método fônico.

Ainda, foi feito um livro sobre alguns dos usos da letra R: início de palavra, dígrafo e entre vogais (Figura 4). Esse livro conta a história de um pequeno siri que adorava cantar e cozinhar com sua família e brincar com seus amigos. Um dia, o siri Titi teve uma briga com seus pais por desobediência e fugiu de casa. No fim, eles se acertam e Titi entende que sua família o ama e ele precisa fazer a sua parte. Aproveitando o tema, alguns conhecimentos sobre mitologia e biologia marinha fazem parte do enredo.

Figura 4 – Capa e quarta página do livro O SIRI TITI.



Fonte: Autoria própria (2020).

Um exemplar do livro era dado a cada aluno na aula. Juntamente com a professora da turma, eles liam a história, seguindo as palavras com o dedo e ouvindo o que a professora dizia (lia), quando chegava a uma palavra destacada, significava que eles já conheciam as letras que compunham aquela palavra e conseguiriam lê-la. Essa estratégia é parecida com a utilizada por Sciliar-Cabral (2013). Em conjunto, a turma tentava ler essas palavras e aos poucos conseguia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ATIVIDADES COM CARTELAS

A troca do quadro pelas cartelas para relembrar os sons dinamizou e ampliou essa atividade. Tornou-se possível diversificar as letras rapidamente, mostrar duas letras juntas, dois dígrafos, duas letras que fazem o mesmo som e fazer comparações rapidamente. O novo material também permitiu à professora pedir para eles escolherem uma letra do jogo, sem ver qual era, e dizer o som que ela fazia; passar com a letra na mão próximo a cada aluno, enquanto eles continuamente faziam o som dela.

Constatou-se que o novo material e as possibilidades que ele trouxe tornou a atividade mais divertida para os alunos e chamou mais sua atenção. Eles criavam a expectativa de falar o som da letra que a professora mostrava e o faziam continuamente, até ela trocar a letra. Também, observou-se que os alunos reconheciam as letras e faziam seu som cada vez mais rápido, o que permitiu acelerar a troca de letras. Sair do quadro, pegar a cartela, ver a troca feita pela professora foi importante para assegurar a vontade de participar e reconhecer a letra pelo som. No fim, formavam palavras juntando cartelas, por iniciativa própria.

LEITURA DE LIVROS

Depois de o lerem na escola, os alunos podiam levar o livro para casa e ler com alguém da família. Quando já conheciam palavras que não estavam destacadas, podiam lê-las e então destacá-las, contornando-as com lápis (ver Figura 2). Na aula seguinte, eram feitas perguntas a respeito do livro, nomes das personagens, locais, acontecimentos e também perguntas reflexivas, como o que eles acharam do livro, se tal personagem agiu corretamente. Assim, eles resgatavam o conteúdo e interpretavam a história.

À medida que aprendiam a ler, tornava-se difícil explicar aos alunos que eles só deveriam ler o que estava destacado, pois a aprendizagem na leitura avançava e eles conseguiam ler muito mais do que isso. Em certo momento, os alunos conseguiam ler o livro todo, isso lhes causava empolgação e orgulho de si mesmos.

Nas aulas, observou-se que, além de despertar o interesse dos alunos, o material foi importante para os professores entenderem o que as crianças já conseguiam ler, para assim programar aulas e atividades de reforço. Os alunos demonstravam interesse pelas histórias, queriam saber o fim e lembravam dos personagens nas aulas seguintes. A partir de um momento, eles perguntavam se haveria mais livros para eles lerem.

CONCLUSÃO

Este artigo mostrou o planejamento, a criação e o uso de material didático desenvolvido para auxiliar a aprendizagem da leitura por meio do método fônico. O material foi criado a partir das demandas observadas em sala de aula, no acompanhamento de uma turma que estava sendo alfabetizada pelo método fônico.

Constatou-se que o material dinamizou as aulas de alfabetização, chamando a atenção dos alunos, despertando seu interesse por participar da aula, colorindo o aprendizado com a utilização de ilustrações e conteúdo de interesse da faixa etária deles. O material desenvolvido mostrou-se apropriado e útil em sala de aula e fora dela.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a bolsa de iniciação científica concedida, que viabilizou a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. **Decreto n.º 9.765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em: ago. 2020.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: Método fônico**. 4.ed. rev. ampl. São Paulo: Memnon, 2007.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRO E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NATIONAL INSTITUTE FOR LITERACY – NIL. Developing Early Literacy. **Report of the National Early Literacy Panel**. 2009. Disponível em: <https://lincs.ed.gov/publications/pdf/NELPReport09.pdf> . Acesso em: out. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. **PISA 2018 results**. 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm> . Acesso em: out. 2020.

PNGTREE. Disponível em: <https://pt.pngtree.com/>. Acesso em: maio 2020.

SCLIAR-CABRAL, L. **Aventuras de Vivi**. Florianópolis: Lili, 2013.

SCLIAR-CABRAL, L. **Sistema Scliar de alfabetização: Fundamentos**. Florianópolis: Lili, 2012.

STORYBOARD. Disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt>. Acesso em: maio 2020.

VASILÉVSKI, V. **Construção de um sistema computacional para suporte à pesquisa em fonologia do português do Brasil**. 2008. 166f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/teses/tese_vasilevski.pdf. Acesso em: ago. 2020.

YONCHEVA, Y. N.; WISE, J.; MCCANDLISS, B. Hemispheric specialization for visual words is shaped by attention to sublexical units during initial learning. **Brain and Language**, v.145-146, p. 23-33, June-July 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S00939334X15000772>. Acesso em: maio 2020.